ESTADOS UNIDOS

Voos suspensos em todo o país

No início da noite de ontem, as decolagens foram canceladas em meio a uma falha geral de comunicações no controle de tráfego. Nos aeroportos, milhares de passageiros ficaram retidos para embarque e desembarque

Apu Gomes/AFP



Aviões estacionados no Aeroporto Internacional de Los Angeles: pane no sistema de controle de tráfego causa transtornos no país inteiro

13 mil

Total aproximado de voos cancelados ou adiados no EUA

Milhares de passageiros começaram a noite de ontem retidos nos aeroportos dos Estados Unidos, depois que a Agência Federal de Aviação (FAA) determinou a suspensão de todas as decolagens no país, "devido a circunstâncias extraordinárias e por razões de segurança". O comunicado apresentou a decisão como "medida de segurança", adotada em resposta a uma falha geral de comunicações no sistema de controle de tráfego aéreo, classificada pelo código "ATC Zero". Mais de 13 mil vôos foram cancelados ou adiados, e os que se dirigiam aos EUA do exterior seriam "gerenciados caso a caso". O secretário de Segurança Interna, Markwayne Mullin, informou que, segundo "relatórios preliminares", o governo "não tinha indícios" de que a emergência tenha sido causada por um ataque cibernético.

Até o fechamento desta edição, a FAA não tinha previsão para a normalização do tráfego, mas foram autorizadas algumas partidas domésticas e voos da costa do Pacífico com destino à Ásia.

A pane aérea nos EUA gerou efeito em cascata pelo mundo afora, com o cancelamento de chegadas e partidas tendo o país como origem ou destino. No Brasil, passageiros foram orientados a buscar informações e assistência com as companhias aéreas.

A paralisação total da aviação no país é ocorrência rara, registrada da última vez em janeiro de 2023. Na ocasião, o motivo foi uma falha no sistema de informações da FAA, e a suspensão se manteve por duas horas, afetando mais de 10 mil voos, entre atrasos e cancelamentos. Antes disso, a medida tinha sido adotada em resposta aos atentados de 11 de setembro de 2001, que envolveram aviões comerciais sequestrados que terroristas fizeram arremeter contra as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York, e contra a sede do Pentágono, nos arredores de Washington.

"Técnicos da FAA estão investigando o problema", disse à imprensa o secretário dos Transportes, Sean Duffy. A agência informou que aviões que estavam no ar quando a medida foi adotada poderiam ser instruídos a permanecer voando em círculos próximos ao destino, à espera de autorização para o pouso. De acordo com fontes do setor de aviação ouvidas pela rede de TV CNN, os problemas teriam atingido os radares de controle de tráfego e a superposição de frequências de comunicação por rádio.

Crise no sistema

O incidente da noite de ontem se segue a uma sucessão de problemas com o sistema de controle de tráfego aéreo, que exibe sintomas de desgaste e reclama atualização. Além de pane nos equipamentos e quedas na comunicação, a FAA enfrenta a falta de controladores de tráfego, uma categoria profissional que já promoveu repetidas greves e paralisações em protesto contra as condições de trabalho, nas últimas décadas. Ainda ontem, a Casa Branca, a pedido da agência, solicitou ao Congresso verbas adicionais de US$ 30 bilhões para o setor, que já havia recebido US$ 12 bilhões em 2025.

A senadora democrata Tammy Duckworth, que ocupa uma vaga de titular no subcomitê de Aviação da casa, reclamou a abertura de "uma investigação completa e abrangente" sobre o episódio. "A segurança nos nossos céus se assenta em garantias redundantes", escreveu na rede social X. "Seja o que for que ocorreu para provocar a suspensão nacional dos voos, exigirei respostas da FAA."

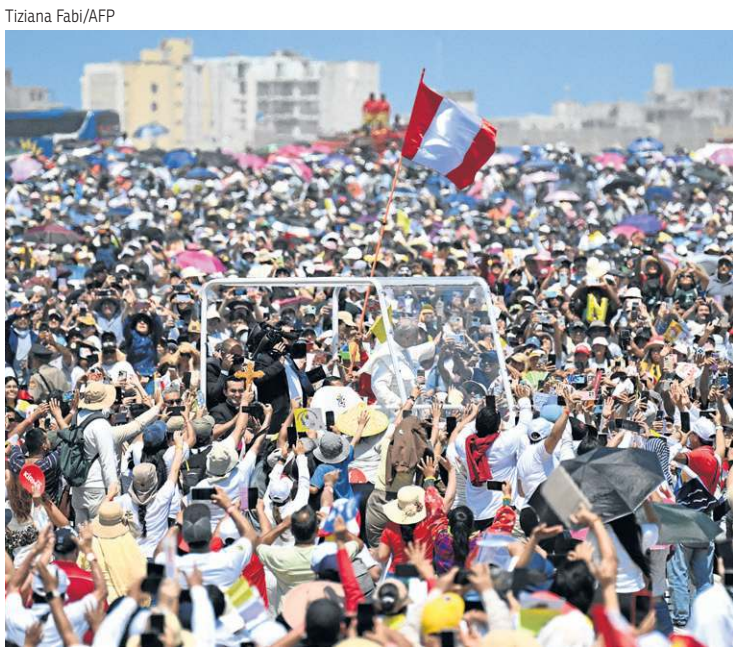
Sem embarque

Nos principais aeroportos do país, milhares de passageiros surpreendidos nos saguões, nos portões de embarque ou mesmo a bordo aguardavam ansiosos informações das companhias aéreas. No JFK, em Nova York, os que se preparavam para embarcar com destino à Geórgia, no sul, tiveram de esperar por uma hora e meia até uma comunicação oficial, enquanto tratavam de se informar por telefone com parentes e amigos. A United Airlines, uma das principais companhias aéreas dos EUA, recorreu à internet para notificar os clientes."Vocês podem conferir o status do voo ou remarcá-lo, pelo app ou pelo site da UA."

VISITA AO PERU

Chiclayo abraça Leão XIV, o filho adotivo

Tiziana Fabi/AFP



O pontífice cumprimenta os fiéis na cidade onde viveu por 20 anos

Tiziana Fabi/AFP



O papa visita capela em homenagem a cardeal mártir salvadorenho

> **Talvez ele não tenha nascido no Peru, mas tem esse coração chiclayano"**
>
> ***César Arroyo,*** *devoto peruano*

Chiclayo, no litoral norte do Peru, parou ontem para rever um filho adotivo tornado ilustre. O cardeal norte-americano Robert Prevost, nascido em Chicago e agraciado com a nacionalidade peruana ao fim de duas décadas na diocese, retornou como papa e atraiu centenas de milhares de fiéis a uma missa campal no calor sufocante das Pampas de Pimentel, planície árida a 15km da cidade. A multidão acenava com as mãos e os chapéus ou erguia crianças nos braços à passagem do papamóvel, em meio a uma torrente de aplausos e gritos entusiasmados.

"Que alegria voltar a Chiclayo!", exclamou Leão XIV ao iniciar a homilia. "Obrigado pelo carinho, pelo apoio, pelas orações, em particular pela minha saúde", disse o pontífice, que afirmou estar "superando" seus problemas, "com a ajuda de Deus", em meio a "momentos de provação". A visita de 12 dias à América do Sul, iniciada uma semana antes no Uruguai, com a segunda escala na Argentina, chega a seu ponto alto no Peru, onde o líder de 1,5 bilhão de católicos se sente na "segunda casa".

O papa, de 71 anos, foi submetido em meados de outubro a cirurgia para retirar um nódulo cancerígeno de um dos pulmões. Por algum tempo, houve dúvidas sobre a possibilidade de cumprir a intensa agenda apostólica. "Estamos pedindo que ele se recupere", disse à agência de notícias France-Presse (AFP) César Arroyo, devoto de 65 anos, que caminhou 10km para assistir à missa, empurrando um carrinho com uma estátua de Jesus. "Talvez ele não tenha nascido no Peru, mas tem esse coração chiclayano", afirmou.

Com a temperatura na casa dos 30ºC, militares distribuíam garrafas de água e bombeiros lançavam jatos de água para refrescar a multidão. Os fiéis, atentos a cada palavra e cada movimento do pontífice, pediam silêncio aos vendedores de óculos de sol e lembranças.

Nas alturas

O primeiro papa norte-americano chegou ao Peru no fim da tarde de quarta-feira, e iniciou na mesma noite uma intensa agenda na capital, Lima. Amanhã, sua resistência física será colocada à prova: ele visitará quatro cidades, incluindo Cusco, nos Andes, a 3.400m de altitude. No primeiro discurso após sua eleição como líder da Igreja Católica, há um ano e meio, Leão XIV saudou a "querida Diocese de Chiclayo".

"Bem-vindo à sua casa", dizem os cartazes exibidos há dias nas vitrines dos estabelecimentos de Chiclayo. No centro histórico dessa cidade litorânea, com 600 mil habitantes, sua imagem é onipresente. Monsenhor Robert, como os fiéis ainda o chamam, deixou a lembrança de ser um bispo próximo ao povo.

"Podemos dizer que ele foi até o último canto da Diocese de Chiclayo, que não tem uma geografia nada fácil", diz Jorge Villegas, vigário-geral da diocese, que o conheceu de perto. O religioso recorda a "solidariedade" que o então cardeal demonstrou durante graves enchentes, sem hesitar em calçar botas para acompanhar os afetados.

Durante a pandemia da covid-19, entre 2020 e 2021, "ele foi o promotor da construção de duas fábricas de oxigênio para atender aqueles que haviam contraído a doença", enquanto o insumo estava escasso, relata o vigário-geral Villegas. Em frente à catedral de Chiclayo, Cyntia López, operadora de turismo de 53 anos, afirmou ter recebido a bênção do então bispo em um momento difícil de sua vida. "Ele sempre foi muito bom, muito caridoso com as pessoas humildes, muito trabalhador", lembrou. Ela esperava que a chegada do agora pontífice também impulsione o turismo.

Pahola Rojas, secretária de 40 anos, recorda um sacerdote acessível. "Era possível encontrá-lo na rua, como qualquer um de nós, passeando, cumprimentando e conversando", conta. "Ele gerava muita confiança" e tinha "muito carisma".

Depois da missa nos Pampas de Pimentel e de encontros com o clero e com estudantes, Leão XIV fez visita reservada à capela dedicada a São Óscar Romero, que ele ajudou a reconstruir em um dos bairros mais modestos de Chiclayo. O templo homenageia o cardeal-arcebispo de San Salvador, capital de El Salvador, assassinado por esquadrões da morte de extrema-direita em 1980, no episódio considerado o estopim para uma guerra civil que se estendeu por uma década. O religioso foi canonizado em 2018 pelo papa Francisco.

Prezados leitores, a coluna *Conexão Diplomática* será publicada excepcionalmente na segunda-feira, dia 16